

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE ANEMIAS DE ACORDO COM SEU PERFIL MORFOLÓGICO

ICLS Lordêlo, FKC Garcia, RC Oliveira,
POS Almeida

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: O presente estudo objetiva avaliar as anemias classificadas morfológicamente pelos índices hematimétricos, de acordo com o sexo e faixa etária. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido em um laboratório de Análises Clínicas na cidade de Aracaju-Sergipe, utilizando dados de hemogramas coletados do período compreendido entre primeiro de janeiro de 2019 a trinta e um de junho do mesmo ano. Para critérios de elegibilidade da ICSH (Comitê Internacional de Padronização em Hematologia), adotou-se como critério de anemia: hemoglobina inferior a 12mg/dL para mulheres; inferior a 13mg/dL para homens; e inferior a 11mg/dL para crianças com idade até 12 anos. Os resultados foram organizados de acordo com faixa etária e sexo. Para a análise morfológica das anemias, incluíram-se as observações de índices hematimétricos: VCM (Volume corpuscular médio); HCM (Hemoglobina corpuscular média); e CHCM (Concentração de hemoglobina corpuscular média). A tabulação e organização dos dados ocorreu por meio do programa Excel 365, análise estatística pelo software Statistical Package for the Social Science (SPSS) 22,0, utilizando um intervalo de confiança de 95%, e aplicação dos testes Exato de Fisher e Qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Foram analisados 278 hemogramas apresentando anemia. As anemias foram mais predominantes entre o sexo feminino (81,3%), e na faixa etária compreendida entre os 12 aos 59 anos de idade (70,8%). Houve predominância entre ambos os sexos de anemias do tipo normocítica e normocrômica, aonde em 226 indivíduos do sexo feminino, 117 apresentaram este tipo de anemia; e dentre 52 indivíduos do sexo masculino, 36 eram normocíticos e normocrômicos. Estatisticamente houve neste grupo relação significativa entre sexo e tipo de anemia em questão ($p=0,03$), demonstrando, entretanto, uma prevalência no sexo masculino (69,2%). O grupo com anemia do tipo microcítica e hipocrômica apresentou uma maior prevalência da faixa etária < 11 anos (50%), onde estatisticamente houve uma relação significativa entre essa faixa etária e o tipo de anemia em questão ($p=0,01$). Já na anemia normocítica e normocrômica identificou-se uma maior prevalência na faixa etária >59 anos (66,7%), apresentando uma relação estatística significativa entre a faixa etária e o tipo de anemia em questão ($p=0,04$). **Discussão:** A maior prevalência de anemias em mulheres é esperada diante de situações intrínsecas a elas como as perdas de fluidos menstruais, depleção nutricional de ferro e fatores hormonais ligados a menstruação, gravidez e lactação. As anemias normocíticas e normocrômicas, as mais frequentes neste estudo, são provocadas por uma eritropoese ineficaz, ocorrendo como consequência da depleção do estímulo da eritropoietina, sendo o hormônio que atua na produção das hemácias. Anemias normocíticas e normocrômicas são representativas em anemias aplásicas, hemolíticas e anemias de doenças crônicas, entretanto, para um diagnóstico exato, outros exames deverão ser feitos. **Conclusão:** Reforça-se a importância da observação dos índices

hematimétricos no hemograma e do conhecimento de suas variações de acordo com o sexo e faixas etárias, sabendo que estas variáveis se relacionam às prevalências de determinadas anemias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.955>

AValiação de Parâmetros Plaquetários e Utilidade Clínica

ICLS Lordêlo, TS Pereira, VM Ramos,
POS Almeida

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar a correlação entre parâmetros plaquetários e quantidade de plaquetas, intensificando a importância do plaquetograma na rotina clínica e laboratorial. **Material e método:** Trata-se de estudo retrospectivo, transversal e descritivo, para a análise de 320 plaquetogramas obtidos a partir de hemogramas coletados em um laboratório de análises clínicas da cidade de Aracaju-Sergipe, no período de outubro de 2018 a setembro de 2019. Comparou-se valores de plaquetas a fatores como sexo, faixa etária, bem como aos parâmetros plaquetários (VPM e PDW). A tabulação e organização do banco de dados se deu por meio do programa Excel 365 e em seguida, analisado estatisticamente pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 22,0. Foram aplicados os testes Exato de Fisher, Qui-quadrado de Pearson, Kolmogorov-Smirnov com Correlação de Lilliefors e Correlação de Pearson. **Resultados:** Ao comparar contagem de plaquetas com o sexo e faixa etária, observou-se que não houve diferença significativa em relação ao sexo ($p=0,574$), contrário à faixa etária, aonde o valor de p foi < 0,001. Para faixa etária, os resultados alterados de plaquetas no intervalo compreendido entre 0-11 anos, demonstraram maior correlação estatística (70,3%). A correlação entre VPM e plaquetas, resultou em uma força de relação negativa fraca. As relações da contagem de plaquetas e PDW evidenciou que houve uma força de correlação que se repetiu simultaneamente como negativa fraca. Já na interpretação da significância estatística dos parâmetros entre VPM e PDW observou-se uma correlação positiva forte entre eles. Foi evidenciado que entre o PDW e as plaquetas a força de correlação se repetiu simultaneamente como negativa fraca de -0,434. Na interpretação da significância estatística dos parâmetros entre VPM e PDW observou-se uma correlação positiva forte entre eles de 0,852. **Discussão:** A avaliação do tamanho e da morfologia das plaquetas tornou-se útil no diagnóstico de pacientes com várias desordens plaquetárias, e mesmo se a contagem de plaquetas estiver nos limites normais, anormalidades clínicas significativas também podem ser detectadas, o que evidencia a importância dos parâmetros plaquetários do hemograma. Fuchs, 2016, comenta que há variabilidade de VPM entre indivíduos e mesmo em um determinado indivíduo, pois plaquetas são heterogêneas em tamanho e densidade, porém a análise do VPM denota-o como um importante biomarcador de reatividade plaquetária, sendo relevante em condições propensas a sangramento, bem como a eventos. **Conclusão:** Este estudo

demonstrou haver correlação estatística entre plaquetas e seus principais parâmetros para avaliação morfológica, embora às vezes uma correlação fraca ou forte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.956>

CITOMETRIA DE FLUXO

CITOMETRIA DE FLUXO

AVALIAÇÃO IMUNOFENOTÍPICA POR CITOMETRIA DE FLUXO NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE SÉZARY NO RIO GRANDE DO NORTE

MDGM Araújo^a, AFA Dantas^b, CF Nobre^b, FCM Theodoro^b, GA Silva^b, MLL Machado^b, RD Lima^b, GHM Oliveira^a, TMM Oliveira^b, GBC Junior^{a,b}

^a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte (SESAP RN), Natal, RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução: Os Linfomas Cutâneos de Células T (LCCTs) são doenças linfoproliferativas crônicas (DLPC) raras, correspondendo cerca de 2% dessas neoplasias, acometem primariamente a pele, podendo envolver outros órgãos e sistemas, incluindo o sangue periférico (SP). Dentre os LCCTs, os mais comuns são a micose fungóide (MF) e a síndrome de Sézary (SS) que corresponde a forma leucêmica de caráter agressivo da MF caracterizada pela presença de linfócitos linfomatosos no SP, Células pleomórficas em forma e tamanho com núcleo convoluto de aspecto cerebriforme, citoplasma abundante, azurofilo e sem grânulos (células de Sezary-CS) com contagens em geral, maior 1.000/mL com imunofenotipo TCD4+ levando a uma relação CD4/CD8 maior que 10:1, caracterizada também pela positividade para antígenos Pan-T CD2, CD3, CD5 e ausência de CD7 e CD26 na maioria dos casos. **Objetivo:** Este trabalho objetivou demonstrar a importância da imunofenotipagem pela citometria de fluxo (CF) na caracterização das CS em pacientes previamente diagnosticados com MF/SS. **Metodologia:** Foram utilizadas amostras de SP de 23 pacientes com suspeita de MC/SS encaminhados ao Laboratório de Citometria do Hemocentro Dalton Cunha (HEMONORTE). O diagnóstico da SS foi inicialmente baseado na apresentação clínica, hemograma incluindo a citomorfologia em distensão sanguínea corados com corantes hematológicos May Grunwald/Giemsa e imunofenotipagem por CF com um painel de anticorpos monoclonais (AcMo) específico para DLPC. **Resultados e Discussão:** A imunofenotipagem identificou predomínio de células T madura com imunofenótipo TCD4+ associado aos antígenos CD3+;CD2+;CD5+ e TCR a/b na totalidade dos casos, com relação CD4/CD8 >10 em 78% dos casos; perda de expressão de CD7 nos linfócitos T em 82,6%; Quanto ao marcador de células T de memória CD45RO, 23 pacientes apresentaram positividade superior ao marcador CD45RA. No presente estudo, foi constatada também a contagem citomorfológica das CS em distensões sanguíneas na totalidade dos

casos investigados. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, observou-se que a CF associada à análise citomorfologia é uma ferramenta útil no diagnóstico laboratorial e acompanhamento desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.957>

ANTI-CD38 NANO ANTICORPO (JK36) PERMITE DETECÇÃO DE DOENÇA RESIDUAL MÍNIMA EM PACIENTES DE MIELOMA MÚLTIPLO TRATADOS COM DARATUMUMAB

LC Bento, EX Souto, FA Sousa, MS Passaro, NM Millan, AC Vaz, AAR Villarinho, PC Miyamoto, BG Nogueira, NS Bacal

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar o desempenho do anti CD38 nano anticorpo de camelo JK36 por citometria de fluxo em pacientes com Mieloma Múltiplo tratados com Daratumumab. **Materiais e Métodos:** Foram avaliadas 7 amostras de medula óssea de pacientes com Mieloma Múltiplo tratados com Daratumumab. Os marcadores imunofenotípicos estudados na rotina foram: Tubo 1 CD38 FITC (T16 - Beckman Coulter), CD56 PE, CD20 PERCP-Cy5.5, CD19 PC7, Kappacy APC, Lambdacy APC-H7, CD45 V450 e CD138 V500; Tubo 2 CD38 FITC (T16 - Beckman Coulter), CD28 PE, CD27 PERCP-Cy5.5, CD19 PC7, CD117 APC, CD81 APC-H7, CD45 V450 E CD138 V500. Para a detecção da depleção do CD38, foi feito um Tubo Nano com os seguintes marcadores Kappacy FITC, CD56 PE, CD20 PERCP-Cy5.5, CD19 PC7, CD38 APC (nano anticorpo de camelo JK36 - Beckman Coulter), Lambdacy APC-H7, CD45 V450 e CD138 V500. As amostras foram analisadas pelo método de imunofenotipagem por citometria de fluxo, utilizando-se equipamento CANTO II (Becton Dickinson - BD) e a análise foi realizada no software Infinicyt (Cytognos). O máximo de eventos totais adquiridos foi de 3.400.000 com merge entre os tubos 1 e 2. Para o Tubo Nano, o máximo de eventos totais adquiridos foi de 1.700.000. **Resultados:** No painel utilizado na rotina (Tubo 1 e Tubo 2) a expressão do CD38 nos plasmócitos foi negativa em todas as amostras. Porém, em todas as amostras, foi possível identificar os plasmócitos através da expressão do CD138 em conjunto com múltiplas estratégias de gate que incluem as expressões de marcadores aberrantes. No Tubo Nano contendo o marcador CD38 Nano Anticorpo de Camelo (JK36) foi possível visualizar a expressão do CD38 nos plasmócitos de todas as amostras analisadas. Além disso, com esse marcador foi possível discriminar os plasmócitos anômalos dos normais. **Discussão:** As expressões de CD38 em conjunto com o CD138 caracterizam as células plasmáticas. A terapia alvo anti-CD38 (Daratumumab) induz a eliminação imunomediada de células que expressam CD38. A detecção das células plasmáticas pela citometria de fluxo com a utilização deste anticorpo convencional na superfície das células fica prejudicada após a utilização do Daratumumab. Os nano anticorpos que ocorrem naturalmente em camelídeos, são capazes de reconhecer epítopos ocultos e não bloqueados por terapias alvo permitindo a detecção de células plasmáticas